

COVID-19 NA MÍDIA NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DE UMA MATÉRIA DO JORNAL ZERO HORA

RESUMO

Neste trabalho buscou-se realizar uma reflexão sobre a matéria publicada no Jornal Zero Hora - on-line -, um jornal do estado do Rio Grande do Sul, intitulada “Mapa preliminar do distanciamento controlado tem apenas uma região em bandeira vermelha no RS”. Para tanto, lançou-se mão dos pressupostos teóricos da análise de conteúdo, de Bardin (2016), e dos elementos de redação, de Charaudeau (2010). No contexto pandêmico, a apuração de informações tornou-se desafiadora, pois o distanciamento social, necessário enquanto medida de prevenção ao Covid-19, mudou a forma de se obter informações e de se pensar a estrutura redacional, deixando-a mais explicativa e informacional.

Palavra-chave: Covid-19. Mídia. Rio Grande do Sul. Modos de discursos.

COVID-19 IN THE MEDIA OF RIO GRANDE DO SUL: ANALYSIS OF A JOURNALISTIC MATTER IN THE NEWSPAPER ZERO HORA

ABSTRACT

In this work, we tried to reflect on the article published in newspaper Zero Hora - online -, a newspaper in the state of Rio Grande do Sul, entitled “Preliminary map of controlled distancing has only one red flag region in RS”. For that, we used the theoretical assumptions of content analysis, by Bardin (2016), and the elements of writing, by Charaudeau (2010). In the pandemic context, checking information has become challenging, as the social distancing, necessary as a preventive measure to Covid-19, has changed the way of obtaining information and thinking about the editorial structure, leaving it more explanatory and informational.

Keywords: Covid-19. Media. Rio Grande do Sul. Speech Modes.

COVID-19 EN LA PRENSA DE RIO GRANDE DEL SUR: ANÁLISIS DE UN CONTENIDO EN EL PERIÓDICO ZERO HORA

RESUMEN

En este trabajo, reflexionamos sobre el artículo publicado en el periódico Zero Horas -en línea-, un periódico del estado de Rio Grande del Sur, titulado “Mapa preliminar de alejamiento bajo control tiene solo una región de bandera roja en RS”. Para eso, utilizamos los supuestos teóricos de análisis de contenido, de Bardin (2016), y los elementos de la escritura, de Charaudeau (2010). En el entorno de la pandemia, la búsqueda de información se ha convertido en un desafío, ya que el alejamiento social, necesario como medida preventiva al Covid-19, ha cambiado la forma de obtener información y pensar en la estructura editorial, dejándola más explicativa e informativa.

Palabras-clave: Covid-19. Medios de comunicación. Rio Grande del Sur. Modos de discurso.

*Douglas Junior Fernandes Assumpção [i]
Cristiano Max Pereira Pinheiro [ii]*



Desta maneira, Bazi (2007, p. 10) complementa ao observar que a informação, de “maneira irrestrita no campo da Comunicação - Jornalismo - é suscetível de ser compreendida como mensagem, fato, notícia, deve ser transferida rapidamente, filtrada, organizada, estruturada e necessita de um canal para ser transferida”, havendo a necessidade de se interligar ao sistema cultural e social do indivíduo que lê e interpreta.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste artigo apresenta-se um estudo de caso baseado na análise de conteúdo, com a proposta de atingir aspectos que estão para além de uma leitura comum da matéria jornalística, considerando que Moraes (1999) ressalta que a análise de conteúdo pode ser aplicável a qualquer classe de documentos, de ordem verbal ou não-verbal. Por seu turno, Bardin (2016) pondera que o método investiga os processos comunicacionais de massa, sendo a estratégia metodológica aplicada mediante três etapas: pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial.

A seleção da matéria no jornal Zero Hora (ZH) ocorreu devido a seu forte vínculo junto ao seu público, que foi construído ao longo do tempo no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, sendo o quinto jornal brasileiro com maior circulação (GRUPO RBS, 2020).

A fim de contemplar a primeira etapa da análise do objeto, a pré-análise trata do mecanismo de aquisição do conteúdo a ser analisado. Assim, através de recorte no período de 1 a 4 de outubro de 2020, destacou-se, de modo aleatório, o material intitulado “Mapa preliminar do distanciamento controlado tem apenas uma região em bandeira vermelha no RS”, publicado no dia 2 de outubro de 2020, às 18h45 (Figura 1).

Figura 1 - Print da matéria do portal ZH (título e subtítulo)



Fonte: Portal do Jornal ZH[3]

Uma vez selecionado o objeto, foram identificados os elementos das unidades de análise: título da matéria e a matéria. O terceiro ato da pesquisa centrou-se em localizar as categorias, a partir da análise da matéria. Porém, optou-se nesta pesquisa em deixar as categorias surgirem a partir do próprio material, sendo denominadas de “não apriorísticas” ou por “acervo” (BARDIN, 2016, p. 149). Por fim, finalizadas essas etapas, os dados foram organizados, interpretados e redigidos para a divulgação.

ANÁLISE E RESULTADOS

Após título e subtítulo, a matéria se apresenta em duas partes, destacadas na Figura 2: a primeira com cinco parágrafos introdutórios, e depois há um novo subtítulo (“Se mapa se confirmar, apenas Santa Maria ficará proibida de retomar aulas no Estado”) e mais sete parágrafos.

[3] Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/10/mapa-preliminar-do-distanciamento-controlado-tem-apenas-uma-regiao-em-bandeira-vermelha-no-rs-ckfsrzc3n001f012tllazwt6r.html>. Acesso em: 4 out. 2020.

INTRODUÇÃO

Nos últimos dias do ano 2019 o mundo descobre um novo vírus com poder de contágio alto, que mudou o cenário da saúde coletiva mundial. O novo coronavírus alastrou-se pelo mundo, modificando o modo de viver em sociedade e, conseqüentemente, os setores educacionais, econômicos e políticos em nível global

O Ministério Público brasileiro registra seu primeiro caso em fevereiro de 2020. Em março, a Secretaria do Estado do Rio Grande do Sul (SERGS) anunciou o primeiro caso do estado – um homem de 60 anos, morador de Campo Bom, que retornou da Itália no fim do mês de fevereiro.

Após a comunicação dos primeiros casos, o registro de novos casos no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul (RS) foram crescentes e logo após foi declarado, pelo Ministério da Saúde, a transmissão da Covid-19 em todo o território nacional[1]. Assim como foram surgindo diversos casos de mortes causados pelo Covid-19, a quantidade de informações pautadas na mídia tornaram-se constantes, mostrando a potencialidade dos profissionais de comunicação e das redes de comunicação – televisão, rádio, internet e jornal – de exercerem, com uma intensidade maior, seu papel na sociedade no combate à pandemia, mostrando um desempenho de transparência e cuidados com as informações.

Trabalhar com a comunicação para a sociedade, em um contexto pandêmico, tornou-se algo desafiador quanto às apurações das informações, pois o distanciamento social, que trata da prevenção à Covid-19, mudou a forma de obtê-las. Os meios de comunicação de massa tornam-se, assim, ferramentas de interação/comunicação com/para as pessoas isoladas e também no processo de divulgação científica sobre o novo coronavírus, contribuindo significativamente para o combate à pandemia.

Ferraretto e Morgado (2020) relatam que o período pandêmico trouxe desafios ao campo informacional, pois com muitas informações sendo divulgadas por diferentes tipos de mídia, teve-se que combater, como maior intensidade, as *fakes news* no período pandêmico.

A proposta deste artigo é realizar uma reflexão sobre a matéria publicada no Jornal Zero Hora (ZH) - online - um jornal do estado do Rio Grande do Sul, cuja reportagem intitula-se “Mapa preliminar do distanciamento controlado tem apenas uma região em bandeira vermelha no RS” publicado no dia 2 de outubro de 2020[2].

UMA REFLEXÃO SOBRE A INFORMAÇÃO

A informação consiste em um elemento de grande potencialidade e poder. Independentemente de seu conteúdo informacional, informação corresponde a conhecimento, que deve ser usado de forma responsável.

Trabalhar com informação envolve a compreensão de sua potencialidade de disseminação, e conseqüentemente, das possibilidades de riscos que podem envolver o conteúdo informado (BAZI, 2007). Desta forma, a informação funciona como uma estratégia que se acentua devido ao poder e à produção de conhecimento que é capaz de alterar, modificando as práticas sociais, econômicas e políticas do mundo.

Tem-se, desta forma, a atividade jornalística como um filtro para lapidar e trazer à tona informações de qualidade e, sobretudo, legitimadas, capazes de refletir sobre a qualidade informacional, uma vez que “a sociedade organiza seus estoques de informação e estabelece estratégias específicas para colocá-los em ação, para transformá-los em fluxo, tendo em vista um único objetivo: que o sujeito os capture, promovendo a ação de conhecer” (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 9).

Torna-se fundamental conhecer a fonte, a forma de acesso e o contexto informacional para criar a possibilidade de divulgação do conteúdo pelos canais de comunicação. Barreto (1994, p. 7) irá tratar este acontecimento como “um ato em que a comunicação transfere mensagens para atingir um maior público homogêneo com a intenção de propagar ideias, moldar e influenciar a sua opinião eu entreter”.

[1] Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>. Acesso em: 4 out. 2020.

[2] Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/10/mapa-preliminar-do-distanciamento-controlado-tem- apenas-uma-regiao-em-bandeira-vermelha-no-rs-ckfsrzc3n001f012tllazwt6r.html>. Acesso em: 4 out. 2020.

Figura 2 - Matéria Publicada no site Jornal Zero Horas

Mapa preliminar do distanciamento controlado tem apenas uma região em bandeira vermelha no RS

Se a classificação se confirmar, apenas Santa Maria ficará sem poder retomar aulas presenciais

Após uma semana com todas as regiões gaúchas em bandeira laranja, que indica risco epidemiológico médio para o **coronavírus**, a classificação preliminar do governo do Estado no modelo do distanciamento-controlado traz apenas a região de Santa Maria na cor vermelha, de risco alto. O mapa público foi divulgado nesta sexta-feira (2) e o mapa definitivo para a próxima semana será apresentado na segunda (5).

Localizada no centro do Estado, a região está em cogestão com o governo estadual e, na prática, pode adotar protocolos semelhantes aos das demais 20 áreas em laranja, com exceção do retorno às aulas.

LEIA MAIS

Próximo de 200 mil o número de casos de coronavírus no Rio Grande do Sul

Operação de UTIs em Porto Alegre por procedimentos controlados e a maioria em 78 dias

Hospital de Clínicas recebe testes de vigilância de COVID-19 com aplicação em protocolo voluntário

Assim, de forma preliminar, apenas 31 municípios, do total de 497 no Estado, estão em bandeira vermelha, somando 551.963 habitantes, o que corresponde a 4,9% da população gaúcha, do total de 11,3 milhões de habitantes.

As demais 20 regiões que permanecem em bandeira laranja são Bagé, Cachoeira do Sul, Canoas, Capão da Canoa, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Guaíba, Ijuí, Lajeado, Novo Hamburgo, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Sano Ângelo, Taquara e Uruguaiana.

Das 21 regiões gaúchas, apenas Uruguaiana, Bagé e Guaíba ainda não aderiram ao sistema de cogestão do distanciamento controlado.

Se mapa se confirmar, apenas Santa Maria ficará proibida de retomar aulas no Estado

Se o mapa preliminar desta sexta se confirmar na segunda, apenas a região de **Santa Maria** ficará proibida de retomar atividades presenciais de ensino no Estado.

Para ter liberação para a retomada, as regiões precisam ser classificadas por duas semanas consecutivas na bandeira amarela ou laranja (a semana atual e a anterior).

Prefeitos de municípios que entendem que não há condições para reabrir escolas podem mantê-las fechadas. Pais e instituições de ensino também têm autonomia para manter as crianças em casa ou para deixar as escolas fechadas.

Conforme o governo do Estado, foi observado em **Santa Maria**, no último levantamento, um aumento de casos de internações de UTI por síndrome respiratória aguda grave (SRAG), de 36 para 39, e por covid-19, de 31 para 37, o que culminou na redução de leitos livres (tanto na variação como na razão de leitos livres por ocupados). Outro fator que fez com que a região ficasse em bandeira vermelha foi o aumento no número de óbitos (de 14 para 17 nas últimas duas semanas, aumento de 7%).

Em queda na semana passada, o número de novas hospitalizações no Estado cresceu 6% nas últimas duas semanas, de 793 para 840, de acordo com dados do Executivo. A quantidade de leitos livres, que também havia crescido, reduziu novamente - de 684 para 659 (4%). O número de óbitos ficou praticamente estável entre as duas últimas quintas-feiras, caindo de 173 para 171. Os procedimentos que indicam o número de internados em UTI por SRAG, de internados em leitos clínicos e de internados em leitos de UTI, porém, diminuíram no Estado.

Mesmo contabilizando os pacientes internados por outras causas, houve estabilidade no número de leitos de UTI ocupados. No entanto, a redução no número total de leitos de UTI se traduziu em leve queda na razão de leitos livres para cada ocupado por covid-19.

O cenário de apenas uma região em bandeira vermelha já havia ocorrido, em maio. Na ocasião, apenas a região de Lajeado foi classificada nessa cor, mas seis regiões (Uruguaiana, Santa Rosa, Ijuí, Taquara, Bagé e Cachoeira do Sul) estavam na bandeira amarela, de risco baixo.

Mais sobre: [coronavírus](#) [santa maria](#) [região central](#)

Fonte: Portal do Jornal ZH[3]

A primeira parte da matéria relaciona-se com dados gerais da estratégia de gestão, documento criado pelo Conselho Nacional de Secretários de Estado de Saúde (CONASS), com o apoio direto da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), que classifica por cores os níveis de contágio em cada região, estados e/ou municípios. Desta forma, bandeira **amarela** significa risco médio/baixo; bandeira **laranja**, risco médio; bandeira **vermelha**, risco alto; e bandeira **preta**, risco altíssimo.

De acordo com a matéria, a maioria dos municípios do estado está na sequência de índices amarelos e poucos estão no nível laranja, destacando um número crescente de ocorrências de Covid-19 no município de Santa Maria. Portanto, este seria o único município que, nesse sistema de cogestão, a partir do distanciamento controlado, ficará impedido de promover o retorno às atividades escolares presenciais, mesmo que seja de forma gradativa, a exemplo dos demais municípios do estado. Destaca-se também que, dos 497 municípios do estado, apenas 32 estão ainda com a bandeira vermelha, recomendando um maior grau de procedimentos de isolamento social para que o controle contra

o Covid-19 seja mantido. Já na segunda parte da matéria, a preocupação jornalística consiste em dar detalhes sobre as condições e dados da região de Santa Maria, estabelecendo dados numéricos e estatísticos que indicam os procedimentos de isolamento social. Ao considerar as formas de redação da matéria jornalística, pode-se classificá-las como parágrafos argumentativos, narrativos e descritivos, conforme Charaudeau (2010) (Quadro 1).

Quadro 1 - Classificação das categorias de redação

Parágrafos	Categoria de redação	Texto da matéria
1	Argumentativa	Após uma semana com todas as regiões gaúchas em bandeira laranja, que indica risco epidemiológico médio para o coronavírus, a classificação preliminar do governo do Estado no modelo do distanciamento controlado traz apenas a região de Santa Maria na cor vermelha, de risco alto. O mapa prévio foi divulgado nesta sexta-feira (2) e o mapa definitivo para a próxima semana será apresentado na segunda (5).
2	Narrativa	Localizada no centro do Estado, a região está em cogestão com o governo estadual e, na prática, pode adotar protocolos semelhantes aos das demais 20 áreas em laranja, com exceção do retorno às aulas.
3	Narrativa	Assim, de forma preliminar, apenas 32 municípios, do total de 497 no Estado, estão em bandeira vermelha, somando 551.963 habitantes, o que corresponde a 4,9% da população gaúcha, do total de 11,3 milhões de habitantes.
4	Narrativa	As demais 20 regiões que permanecem em bandeira laranja são Bagé, Cachoeira do Sul, Canoas, Capão da Canoa, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Guaíba, Ijuí, Lajeado, Novo Hamburgo, Palmeira das Missões, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa, Santo Ângelo, Taquara e Uruguaiana.
5	Narrativa	Das 21 regiões gaúchas, apenas Uruguaiana, Bagé e Guaíba ainda não aderiram ao sistema de cogestão do distanciamento controlado.
6	Argumentativa	Se o mapa preliminar desta sexta se confirmar na segunda, apenas a região de Santa Maria ficará proibida de retomar às atividades presenciais de ensino no Estado.
7	Argumentativa	Para ter liberação para a retomada, as regiões precisam ser classificadas por duas semanas consecutivas na bandeira amarela ou laranja (a semana atual e a anterior).
8	Descritiva	Prefeitos de municípios que entenderem que não há condições para reabrir escolas podem mantê-las fechadas. Pais e instituições de ensino também têm autonomia para manter as crianças em casa ou para deixar as escolas fechadas.
9	Narrativa	Conforme o governo do Estado, foi observado em Santa Maria, no último levantamento, um aumento de casos de internações de UTI por síndrome respiratória aguda grave (SRAG), de 36 para 39, e por Covid-19, de 34 para 37, o que culminou na redução de leitos livres (tanto na variação como na razão de leitos livres por ocupados). Outro fator que fez com que a região ficasse em bandeira vermelha foi o aumento no número de óbitos (de 14 para 15 nas últimas duas semanas, aumento de 7%)
10	Narrativa	Em queda na semana passada, o número de novas hospitalizações no Estado cresceu 6% nas últimas duas semanas, de 793 para 840, de acordo com dados do Executivo. A quantidade de leitos livres, que também havia crescido, reduziu novamente - de 684 para 659 (4%). O número de óbitos ficou praticamente estável entre as duas últimas quintas-feiras, caindo de 273 para 272. Os percentuais que indicam o número de internados em UTI por SRAG, de internados em leitos clínicos e de internados em leitos de UTI, porém, diminuíram no Estado.
11	Descritiva	Mesmo contabilizando os pacientes internados por outras causas, houve estabilidade no número de leitos de UTI ocupados. No entanto, a redução no número total de leitos de UTI se traduziu em leve queda na razão de leitos livres para cada ocupado por Covid-19.
12	Descritiva	O cenário de apenas uma região em bandeira vermelha já havia ocorrido em maio. Na ocasião, apenas a região de Lajeado foi classificada nessa cor, mas seis regiões (Uruguaiana, Santa Rosa, Ijuí, Taquara, Bagé e Cachoeira do Sul) estavam na bandeira amarela, de risco baixo.

Fonte: Assumpção e Pinheiro (2020)

A partir desses dados, percebe-se que a proposta da redação jornalística pretende informar a situação do Estado e os procedimentos necessários para a região de Santa Maria. Predominando a categoria narrativa, pontua dados para que o leitor/receptor /informado possa compor seu contexto de ação, tanto para os ambientes privados, como públicos.

Charaudeau (2010) reitera que a matéria jornalística atua como acontecimento midiático que envolve os critérios de atualidade - no caso, a contemporaneidade da pandemia e seus reflexos a partir do princípio de modificação entre os sujeitos.

Há, também, o critério de expectativa, que atua com o princípio de saliência, o qual Chaves (2014, p. 15) aborda enquanto uma “variável da marcação explícita da concordância, tanto nominal quanto verbal, como um dos grupos de fatores mais expressivos no condicionamento da variante”, marcada e apresentada pelas sequência de dados sobre os níveis de contaminação e seus graus de coloração das bandeiras, captando o interesse e a atenção do leitor e dos sujeitos que são possíveis alvos da pandemia.

Para completar, o critério da sociabilidade, que se apoia no princípio da sociabilidade, expõe, na matéria, procedimentos e protocolos de interação e inter-relações indicados para os espaços públicos e privados na socialização da região e especificamente para a sub-região do município de Santa Maria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Polemizar as informações que são publicadas nos jornais no contexto da pandemia do Covid-19 se torna fundamental para compreender o que vem sendo pautado na mídia, ou melhor, como o assunto é abordado, permitindo compreender o modo como os meios de comunicação estão enfrentando o cenário pandêmico.

Notou-se que a informação está ligada diretamente à atividade jornalística, que tem como uma das finalidades lapidar a informação e torná-la “real” ao seu leitor. Porém, essa tarefa não cabe apenas ao jornalismo, mas também à sociedade, que deve estabelecer critérios que possam validar as informações que chegam ao grupo social.

É evidente que o material, vinculado ao Jornal ZH, aqui analisado, corresponde a um fragmento, embora significativo para que se compreenda a forma com que os meios de comunicação de massa - neste caso, o jornal impresso - vêm mantendo uma postura de transparência e qualidade de informação. Destaca-se que as categorias redacionais de mais frequência foram as narrativas (6 ocorrências) e descritivos (3 ocorrências), evidenciando que, mesmo em um contexto pandêmico, é possível obter qualidade na apuração jornalística.

Ao levar em conta os parâmetros prescritos por Charaudeau (2010, p. 150), nessa matéria destacou-se, como modo de discurso, a situação de relato jornalístico. Considerando que a base usada correspondeu aos dados indicados pela seleção de cor do nível de contágio, que foram transmitidos como “fato relatado” e perpassaram de forma superficial pelo modos de discursos de comentar, explicando e descrevendo os procedimentos e o modo de provocar, delimitando informações, para que cada informado possa deliberar como ter bases comportamentais na situação contextual.

O estudo mostra que a matéria “Mapa preliminar do distanciamento controlado tem apenas uma região em bandeira vermelha no RS” evidencia a preocupação do meio de comunicação - Jornal ZH - de pautar contexto pandêmico no estado do RS e de integrar em seu conteúdo aspectos para que leitor realize uma reflexão e, conseqüentemente, o transforme em um conhecimento circulante na sociedade

As decisões de interrelação e interação, existentes na análise, permitem apontar que as decisões e orientações governamentais são moldadas pelo interesse socioeconômico e político do estado de Rio Grande do Sul, principalmente no município de Santa Maria, em que se destaca o cuidado social e comportamental através de recursos de prevenção da pandemia.

Considerando que a disseminação da informação está muito mais além da publicação, é necessário atribuir novos contextos e estratégias informacionais envolvendo a composição redacional para garantir uma abertura de diálogo com a sociedade.

[1] Nome BUNIQUEL ou NOME BUNIQUEL e
Orião do fundo dos olhos, dona da lama
na pantufa dos olhos.

[2] Nome dado às orixás femininas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 8,n.4, p. 03-08, 1994.

BAZI, Rogério. Produção da informação nos campos da ciência da informação e comunicação Jornalística: Possíveis interfaces. **Revista Intexto**, v.1, n.18, p.1-14, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2010.

CHAVES, Raquel Gomes. Princípio de saliência fônica: isso não soa bem. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, jul./dez., 2014

FERRARETTO, Luiz.; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e Comunicação**: um guia prático para enfrentar a crise. Versão: abril de 2020. Disponível em: <http://bit.ly/guianer>. Acessado em 11/06/2020

GRUPO RBS. **Jornal Zero Hora**. 2020. Disponível em <https://www.gruporbs.com.br/atuacao/zero-hora/>. Acesso em: 4 out. de 2020.

KOBASHI, Nair Yumiko. TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. **Informação**: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. Transformação. Puc-Campinas: Campinas, v15, Edição Especial, set/dez, p.7-22. 2003.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, n. 22, v. 37, p. 7-32, 1999.

Artigo recebido em: 5 out. 2020. | Artigo aprovado em: 10 nov. 2020.

[i] Pós-doutorando do programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale (FEEVALE). Doutor em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Vice-líder do Grupo de Pesquisa em Estudos de Capital Social e Cultural no contexto da mídia contemporânea (UNAMA/Cnpq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5048-6692>

E-mail: rp.douglas@hotmail.com

[ii] Professor Titular e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Indústria Criativa da Universidade Feevale (FEEVALE). Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2038-8191>

E-mail: maxrs@feevale.br